

# *13. A Importância da Religião na Prevenção do Suicídio no Âmbito das Forças Armadas<sup>1</sup>*

*2º Sgt Andriago Cristofari Grbice*

*2º Sgt Diogo da Silva Leão*

*2º Sgt Claudécio Martins dos Santos*

*2º Sgt Lucas Lacerda Maciel*

## **RESUMO**

Vemos que a relação entre religião e o processo de combate ao suicídio andam lado a lado. O crescente aumento dos índices de suicídios no mundo, no Brasil e em especial nas Forças Armadas, acenderam a luz de alerta para esse inimigo silencioso que enfrentamos diariamente em nossas Organizações Militares (OM). O objetivo deste artigo é evidenciar que as religiões têm como contribuir para salvar militares que devido problemas diversos acabam tirando a própria vida.

Desenvolvemos nossa análise em estudos acerca da religião e seus benefícios com associação positiva como um fator de proteção ao suicídio por causa de seu suporte social, por alimentar pensamentos e estilo de vida positivos e por inferir uma

objeção moral clara contra o suicídio. Por fim, a prática religiosa gera emoções positivas como perdão, gratidão, solidariedade e emoções positivas associadas com bons hábitos geram uma boa saúde mental.

Diante de tamanha complexidade mas, motivado pela necessidade e importância do tema o Exército Brasileiro, por meio do Programa de Valorização da Vida (PVV), incluiu a religião associada a psicologia como instrumento de combate ao suicídio.

Conclui-se que pesquisas realizadas sobre suicídio indicaram que pessoas orientadas pelo caminho da religião têm índices de suicídio abaixo das pessoas que não participam de atividades religiosas, proporcionando coesão social própria da religião, pensamentos positivos que ela gera e conserva em suas práticas e costumes, devido

*1. Projeto Interdisciplinar apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), como parte das exigências do CAS para a obtenção do Título de Sargento Aperfeiçoado.*

**Orientador:** *1º Ten Gyan Tardeli Áustria*

à sua recusa declarada da prática do auto extermínio, que contraria os ensinamentos das diversas religiões.

**Palavras-chave:** Religião; Forças Armadas; Exército Brasileiro; Suicídio.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem a intenção de apresentar os benefícios que a religião pode trazer para a prevenção do suicídio no âmbito das Forças Armadas, em especial no Exército Brasileiro, presando sempre pela preservação da vida.

O nosso objetivo geral com o presente trabalho se reveste em apresentar como a assistência religiosa pode auxiliar na prevenção do suicídio, mas especificadamente aos militares do Exército.

Foi observada a existência da problemática do crescente aumento dos índices do suicídio nas Forças Armadas como um todo, tendo assim, sido o nosso alvo do referente estudo.

A metodologia empregada foi desenvolvida através de pesquisas bibliográficas em livros, artigos e notícias acerca da temática de emprego da religião, com o objetivo de avaliar os benefícios que ela pode trazer para o combate ao suicídio.

Buscamos responder as questões sobre como a religião poderia contribuir para a preservação da vida, bem como incluir nas atividades das OM, levantamos ainda quais estudos estão sendo realizados pelo mundo que poderiam contribuir em nosso país, questionando por fim se essa prática religiosa em nossas OM trariam os benefícios esperados.

## 2. DEFINIÇÃO

Suicídio é o ato de tirar a própria vida, vem do termo latino “sui caedere” que significa “matar-se”.

Ainda, em outra análise, pode ser entendido como um ato voluntário onde o praticante tem a intenção de tirar a própria vida, ou causar a própria morte.

## 3. O SUICÍDIO NO MUNDO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), entre os países, somente 28 contam com planos estratégicos de prevenção. Os dados também indicam uma alta taxa de suicídio entre a população com mais de 70 anos de idade.

A OMS alerta para o aumento de até 60% no número de suicídios nos últimos 45 anos em todo o mundo, representando a terceira maior causa de morte na faixa etária entre 15 e 35 anos em ambos os sexos (WHO, 2001, p. 5). Para cada suicídio, cinco a dez pessoas próximas sofrem graves consequências psicológicas, econômicas e sociais, são os chamados “sobreviventes” (WHO, 2008, p. 6). A cada ano há cerca de um milhão de mortes por suicídio no mundo, o que representa uma morte a cada 40 segundos (WHO, s/d).

Vale ressaltar que os homens cometem mais suicídio do que as mulheres no mundo, principalmente em nações ricas e desenvolvidas. Pesquisas realizadas pela OMS indicam que, as principais causas do suicídio que ocorrem em países ricos são: doenças mentais, abuso de álcool e depressão, enquanto nos países pobres são: estresse e problemas financeiros, que correspondem a 79% dos casos de suicídio. Pessoas que foram vítimas de traumas, guerras, violência física e mental, desastres naturais, abuso e isolamento também têm mais chances de cometerem suicídio.

É apresentado a seguir o ranking dos 10 países com as maiores taxas de suicídio:

- 1Q - Índia (258.075 suicídios);
- 2Q - China (120.730);
- 3Q - Estados Unidos (43.361);
- 4Q - Rússia (31.997);
- 5Q - Japão (29.442);
- 6Q - Coreia do Sul (17.908);
- 7Q - Paquistão (13.377);
- 8Q - Brasil (11.821);
- 9Q - Alemanha (10.745); e
- 10Q - Bangladesh (10.167).

### 3.1 Suicídio no Brasil

No Brasil, sobre o tema, são encontrados dados estatísticos preocupantes e que de-

monstram que a ocorrência de tais casos se dá dentro da faixa etária compreendida dos 10 até aos 68 anos, assim como, que os homens tiram mais a própria vida.

Em 2015, o suicídio foi a quarta causa de morte entre os jovens de 15 a 24 anos, ficando atrás de violência e acidente de trânsito, de acordo com os dados do Ministério da Saúde.

Até maio de 2017, o Brasil era a 8ª nação com mais casos de suicídios no mundo, com 6,3 casos em 100 mil habitantes, em média, 23 brasileiros tiram a própria vida por dia. Lideram este triste ranking os estados do Rio Grande do Sul seguido do Acre, Piauí e Roraima.

No país, há um suicídio a cada 45 minutos, sendo que essa situação só tem avançado, tendo ocorrido um aumento dos casos nos últimos anos.

Tamanho a relevância do assunto e, em um esforço para mudar esses números, que a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu que a data de 10 de setembro é o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio.

Nesse mesmo ensejo, a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), em conjunto com o Conselho Federal de Medicina (CFM), criou e promove a campanha nacional Setembro Amarelo há mais de quatro anos.

Por fim, é importante relatar que desde 2011, a notificação de tentativas e óbitos é obrigatória no país em até 24h do fato.

#### **4. O SUICÍDIO NAS FORÇAS ARMADAS NO MUNDO**

Os Estados Unidos da América têm o número de militares mortos em batalha inferior ao dos ex-combatentes que tiram a própria vida.

Uma estatística do Departamento dos Assuntos dos Veteranos dos Estados Unidos mostrou que estava numa média de 22 por dia, cerca de 8000 por ano. De 2001 a 2009, a taxa de suicídios no Exército aumentou mais 150% enquanto as prescrições de drogas psiquiátricas aumentaram 76% em relação ao mesmo período.

Estas estatísticas crescentes não podem ser atribuídas só aos horrores da guerra,

pois 85% das vítimas de suicídio no exército nunca estiveram em combate. Isto demonstra que o diagnóstico de Desordem de Stress Pós-traumático não é o único responsável por esta taxa alarmante.

No Reino Unido foi constatado um crescimento no índice de suicídios entre jovens pós serviço militar, tais óbitos aumentaram 24% no último ano, esse índice cresceu em 107%, entre os anos 2013-14 e 2015-16.

Na Rússia durante o primeiro semestre deste ano 109 recrutas cometeram suicídio, um aumento de 38% em relação ao ano passado, segundo o relatório divulgado pela *Human Rights Watch*.

#### **4.1 O suicídio no Exército Brasileiro**

Segundo o Ministério da Defesa (MD) quando o Programa de Valorização da Vida das Forças Armadas foi criado, diminuiu em 50% o número de suicídios entre militares.

No Exército Brasileiro, registrou-se uma média de 15 suicídios por ano desde 2010. Entre as principais situações motivadoras do suicídio, destaca-se: alcoolismo, depressão, problemas em relacionamentos amorosos e dependência química. Diagnosticar o perigo evitando futuros casos é o principal foco.

Como 17% dos brasileiros já pensaram em se matar em algum momento, a ideia é traçar estratégias de prevenção e valorização da vida através de 'quem escuta' os militares, os capelães. O problema é que a quantidade de capelães militares é pequena, comparado a demanda. Devido à grande quantidade de Organizações Militares (OM) que os capelães têm para visitar, só conseguem em média uma visita por ano em cada OM. Neste contexto que deveria ser inserido na carga horária prevista nos quartéis um tempo semanal destinado as atividades religiosas. Sabemos que o Estado é laico, porém as Organizações Militares têm o dever de fornecer auxílio religioso, por ser um estabelecimento de internato coletivo, conforme preconiza a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

## 5. A RELIGIÃO COMO FATOR NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

As religiões, como norma geral, condenam enfaticamente a interrupção voluntária da vida. Tendem considera-la como um sagrado dom de Deus do qual o ser humano não deveria se dispor voluntariamente. A grande maioria dos nossos militares informa ter alguma religião, o que torna o tema da religiosidade no combate ao suicídio ainda mais relevante.

Há vários modos de medir o nível de religiosidade de um indivíduo. Um dos mais simples, úteis e utilizados é a frequência a atividades de seu grupo religioso (Koenig, 2000). Dessa maneira as Organizações Militares (OM) deveriam colocar em sua programação um tempo reservado às atividades religiosas.

Nisbet et al. (2000) estudaram 584 suicídios e 4279 mortes naturais em norte-americanos com mais de 50 anos. Encontraram que a participação em atividades religiosas se associou a menor chance de suicídio, mesmo após controlar para interações sociais com amigos e parentes. A razão de chances ("odds ratio") para quem nunca participava de atividades religiosas foi de 4,3 em relação aos que participavam diariamente. Ou seja, não frequentar atividades religiosas esteve associado a um risco de suicídio quatro vezes maior em relação aos que frequentam diariamente. (Meleiro, 2004)

Hilton e cols. (2002) estudaram 27.738 mortes de adultos jovens no estado de Utah, nos EUA, onde os mórmons são o grupo religioso predominante. O risco de suicídio dos indivíduos não mórmons ou mórmons não praticantes era de 3 a 7 vezes maior que dos mórmons que aderiam às doutrinas e práticas da religião. Esse exemplo mostra que as atividades religiosas desenvolvidas com periodicidade em nossos quartéis poderá diminuir o risco de suicídio. (Meleiro, 2004)

Segundo Durkheim, duas dimensões integradoras da religião são as crenças e as práticas. Quanto mais numerosas e fortes forem elas, maior será a integração da pes-

soa à vida do grupo e menor será a probabilidade de suicídio. A participação do indivíduo no grupo dá à vida maior sentido, provê significado através da devoção a outros, fornece uma ideologia, distraindo a pessoa de problemas pessoais que poderiam, em outras circunstâncias, liberar tendências suicidas. (Meleiro, 2004).

Um modo pelo qual a religião pode proteger contra o suicídio é a chamada dissonância cognitiva, ou seja, o quanto as crenças religiosas são incompatíveis com ideias suicidas, gerando uma menor admissibilidade do comportamento suicida (Hoelter, 1979). A tolerância ao suicídio pode ser o mediador entre as crenças religiosas e o risco de comportamento suicida (Stack, 1991).

O que se sabe hoje é que não basta relacionar simplesmente as taxas de suicídio com a religião de uma pessoa ou a predominante em uma região. Mais importante que isso é o significado e a importância que a religião tem para a vida daquela pessoa, o que pode variar muito entre indivíduos da mesma religião. Além disso, mesmo pessoas ou grupos pouco religiosos podem sofrer forte influência das crenças religiosas das gerações anteriores. Ou seja, a cultura dos antepassados formam a base sobre a qual formamos nossas atitudes e crenças frente à morte, suicídio, padrões familiares, estilos de vida, papéis de gênero, etc. (Värnik, 1998).

Em pesquisa realizada no Turno 82 do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), foi constatado que 90,2% dos Sargentos Alunos que realizaram a pesquisa, possuem uma religião, foi verificado também que 76,8% conhece ou conheceu pessoas que tentaram tirar a própria vida, 62,2% afirmaram ainda que, já pensaram em suicídio, 90,2% acreditam que a religião pode auxiliar na prevenção ao suicídio, mas, em apenas 26,8% das OM onde os Sargentos Alunos servem tem Assistência Religiosa.

Por fim, 91,5% dos Sargentos Alunos do CAS afirmaram que a Assistência Religiosa pode auxiliar no combate ao suicídio.

## 6. METODOLOGIA

O passo inicial para construção deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, ou seja, ao definir o tema a ser trabalhado é necessário fazer uma revisão bibliográfica do assunto. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como um conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Assim sendo, pode-se dizer que a pesquisa foi bibliográfica, pois através de fontes como livros, monografias, sites da internet, buscou-se uma imagem única do tema pesquisado para que pudesse alcançar uma sustentação mais forte acerca do assunto.

## 7 ANÁLISE E DISCUSSÃO

De início foi abordado o suicídio de forma global, num espectro geral, seus motivadores e meios de ação. Em seguida, foi trazido às vistas, as ocorrências do tema no Brasil e no Exército Brasileiro.

Ao continuar o trabalho, foram observados “atores” que contribuem para a manutenção da vida e, como fator preponderante, participar frequentemente das atividades religiosas se mostra como grande agente minimizador do ideário suicida, por diversos aspectos e por se tratar de atividade que necessita ao praticante estar em coletividade.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordamos o tema de forma resumida e sequencial expondo os conceitos desenvolvidos por um histórico que mostra um infeliz aumento no índice, tanto nacional quanto mundial, de suicídios e atos relacionados a tal ação.

Ainda, fora exposto que tal situação ocorre em todos os seguimentos da sociedade, não fazendo distinção de raça, cor, credo, sexo, idade, etc. Assim como há métodos de prevenção e apoio, tanto de organizações governamentais e não-governamentais.

Por fim, ficou comprovado que a prática religiosa desenvolvida sistematicamente auxilia de sobremaneira na prevenção ao ato de tirar a própria vida, tendo sido com-

provada com dados estatísticos e pesquisas de opinião.

## REFERÊNCIAS

Durkheim, E. *Suicide*. New York, Free Press (original 1897), 1966.

Nisbet, P. A.; Duberstein, P.R.; Conwell, Y.; Seidnitz, L. The effect of participation in religious activities on suicide versus natural death in adults 50 and older. *Journal of Nervous and Mental Disease* 188: 543-546, 2000.

Pessini, L. A Eutanásia na Visão das Grandes Religiões Mundiais. *Bioética* 7(1):83-99,

Stack, S.; Lester, D. The effect of religion on suicide ideation. *Social Psychiatry Epidemiology* 26: 168-170, 1991.

Hoelter, J.W. Religiosity, fear of death and suicide acceptability. *Suicide Life Threatening Behavior* 9: 163-172, 1979.

Bhatia, M.S. Stigma, suicide and religion. *British Journal of Psychiatry* 180: 188-189, 2002.

Hilton, S.C.; Fellingham, G.W.; Lyon, J.L. Suicide rates and religious commitment in young adult males in Utah. *American Journal of Epidemiology* 155: 413-419, 2002.

Koenig G.G.; McCullough M.E.; Larson D.B. *Handbook of religion and health*. Oxford, Oxford University Press, 2001.

Meleiro, A. M. A. S.; Teng, C. T.; Wang, Y. P. (Eds.) *Suicídio: Estudos Fundamentais*. São Paulo, Segmento Farma, 2004.

<<http://www.clinicajorgejaber.com.br/noticias/180.htm>> Acesso em 16 out. 2018.

<<http://www.who.int/gho/publications/worldhealthstatistics/2018/en/>>A-

cesso em 15 out 2018.